



Percepção dos alunos da graduação da UFRPE-UAG quanto ao bem-estar de animais de produção

Perception of undergraduate students of UFRPE-UAG as the production of animal welfare

FARIAS, Andriele Renata Barbosa de¹; ALMEIDA, Juliete Amanda Theodora de²; CARDOSO, Jocastra Souto³; ANDRADE, Horasa Maria de Lima⁴; ANDRADE, Luciano Pires de⁵

1 Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns, andriele_barbosa@yahoo.com.br; 2 UFRPE – UAG, juliete.amanda@hotmail.com; 3 UFRPE-UAG, jocastrasouto@gmail.com; 4 UFRPE-UAG, horasaa@gmail.com; 5 UFRPE-UAG, lucianopandrade@gmail.com

Resumo

Há algum tempo a questão do bem-estar animal vem surgindo e vem sendo levantada pela forma como os animais de produção eram e ainda são tratados em diversas propriedades. Objetivou-se com esse trabalho mostrar a percepção que alunos dos cursos de graduação das agrárias sobre as formas de criação adotadas e suas influências na qualidade de vida dos animais e saber ainda se eles consumiriam produtos de origem animal de animais que tivessem passado por sofrimento. Esse trabalho foi realizado com o apoio do Núcleo e Centro Vocacional AGROFAMILIAR (MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq; 81/2013), na Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns com os alunos da graduação por meio de questionários, dos quais foram avaliados utilizando a pesquisa qualitativa e a estatística descritiva em algumas questões. Os resultados mostraram o quanto a compreensão sobre bem estar é superficial, mesmo nos alunos que estão próximos de concluir seus cursos, levando-nos a concluir que a universidade precisa dá maior ênfase a essa questão para que os alunos possam estar preparados a lidar com essa situação no mercado de trabalho.

Palavras-chave: animais de produção; compreensão do bem-estar; sistemas de criação

Abstract: For some time the issue of animal welfare is emerging and has been raised by the way farm animals were and still are treated in various properties. The objective of this work show that the perception of students of agrarian graduate courses on the adopted forms of creation and their influence on quality of life of animals and learn even if they consume animal products of animals that have gone through suffering. This work was carried out with the support of the Center and Vocational Center Agrofamiliar (MCTI / MAP / MDA / MEC / MPA / CNPq; 81/2013), the Federal Rural University of Pernambuco - Academic Unit of Garanhuns with students through graduation questionnaires, which were assessed by qualitative research and descriptive statistics on some issues. The results showed how the understanding of well-being is superficial, even in students who are close to completing their courses, leading us to conclude that the university needs to give greater emphasis to this issue so that students can be prepared to deal with this situation in the labor market.

Keywords: animal production; understanding of welfare; Cages



Introdução

Há algum tempo a questão do bem-estar animal vem surgindo e vem sendo levantada pela forma como os animais de produção eram e ainda são tratados em diversas propriedades. As más condições de criação e abate a que o animal está sujeito serviram de pontapé ao pensamento da qualidade de vida desses seres, levando em conta que o animal também está sujeito a sentir tanto quanto nós humanos. Sede, fome, dor, frio, calor, entre outros sentimentos fazem parte do dia a dia de diversos animais que vivem sem condições minimamente aceitáveis (Luna, 2008).

A linha de pensamento do bem-estar animal traz a reflexão de como podemos adequar sistemas de criação para uma melhor vida dos animais ali inseridos. Podemos pensar em como uma melhor qualidade de vida afeta também numa melhor qualidade do produto final (Luna, 2008). Molento (2007) afirma que, “o estudo científico do comportamento animal pavimenta as bases para o reconhecimento da complexidade da vida animal individual”. Dessa forma, podemos pensar em como as universidades podem também contribuir com essa discussão e levantar meios de trabalhar o bem-estar a ser levado a campo (Anunciação et al.), (Queiroz et al, 2014).

Então, objetivou-se com esse trabalho mostrar a percepção que alunos dos cursos de graduação das agrárias da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Garanhuns tem sobre o bem-estar animal, sobre as formas de criação adotadas e suas influências na qualidade de vida dos animais e saber ainda se eles consumiriam produtos de origem animal de animais que tivessem passado por sofrimento. Dessa forma, levantar dados para pensar em soluções a serem discutidas para que contribuam ao bem-estar animal em suas vivências profissionais.

Metodologia



A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Garanhuns, da qual é um importante pólo para a região do agreste de Pernambuco no que diz respeito ao ensino superior, e o estudo foi realizado na Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns com alunos do primeiro e último período dos cursos de ciências agrárias da instituição, que são eles: agronomia, zootecnia e medicina veterinária. O trabalho foi desenvolvido com a aplicação de 73 formulários, dos quais levantavam questões sobre a compreensão dos alunos para entender melhor como eles poderiam contribuir com a questão do bem-estar animal quanto futuros profissionais. Esse trabalho foi realizado com o apoio do Núcleo e Centro Vocacional AGROFAMILIAR (MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq; 81/2013).

O trabalho foi feito por meio da pesquisa qualitativa, mais precisamente com a pesquisa etnográfica, que segundo Godoy (1995), “A pesquisa etnográfica inicia com a seleção e a definição de um problema ou tópico de interesse e dificilmente prossegue sem a adoção (em caráter provisório, mas orientador) de um modelo conceitual ou teoria útil à compreensão do evento estudado”.

O questionário continha seis perguntas, que são elas: Você já ouviu falar sobre bem-estar animal? Para você o que é bem-estar animal e qual sua importância na criação de animais de produção? Quais os sistemas de criação que você conhece? Se você conhece algum desses sistemas, qual você adotaria para uma criação de animais de produção? Se você fosse um produtor, você levaria em conta o bem-estar animal ou passaria por cima dessa questão apenas para obter mais lucro? Sabendo você, quando fosse comprar carne, que aquele animal sofreu maus tratos em sua criação, ainda assim você compraria e consumiria essa carne?

Nesse intuito, algumas questões receberam tratamento estatístico, por meio da estatística descritiva para melhor explicar os dados obtidos pelos questionários (Bezerra *et al*, 2014). Os resultados também foram discutidos para que pudessem explicitar a opinião dos entrevistados, uma vez que os mesmos foram incentivados a expressar essas opiniões. O estudo foi realizado no início do período letivo de 2015.1, que iniciou-se em março.

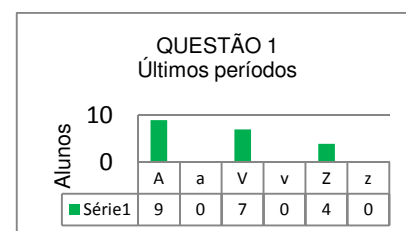
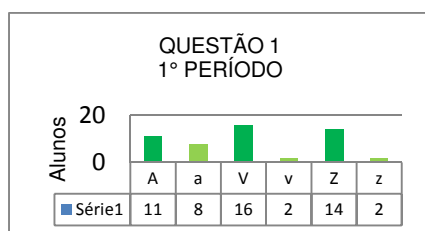


Resultados e discussões

A média de idade dos entrevistados foi de 21,3 anos, sendo todos alunos ou do primeiro período, ou dos últimos períodos dos três cursos das agrárias da instituição (agronomia, veterinária e zootecnia). Referente às perguntas do questionário 77,3% dos alunos do 1º período afirmam conhecer sobre bem estar animal, enquanto nos últimos períodos esse percentual é de 100%. Sobre a questão dos sistemas de criação, a maioria dos entrevistados não consegue associar a forma de criação com o bem estar animal, e dessa forma, alguns questionários se mostram divergentes e confusos nessa questão.

Sobre a questão da relação entre o bem estar ou uma maior lucratividade, 88,6% dos entrevistados dos primeiros períodos escolheram o bem estar, e nos últimos períodos 95% também escolheram essa opção. Na questão sobre o consumo de carne sabendo que o animal havia sofrido maus tratos 81,1% dos alunos do 1º período afirmaram não consumir o produto 90% dos alunos do último período afirmam a mesma coisa. Queiroz *et al* (2014), conclui em seu trabalho que os consumidores desconhecem as práticas de criação animal, o que também foi bem expressivo no questionário que foi aplicado aos alunos de graduação. Muitos apesar de saber do que se trata o BEA, dão preferência a sistemas de criação que dão pouco ou nenhum conforto ao animal.

O que se pode perceber nos questionários, é que os alunos tem uma visão um tanto superficial sobre a temática, mesmo aqueles que estão próximos a concluir o curso, em uma comparação ao trabalho de Nordi (2007) que também comenta sobre a conscientização, no caso de consumidores, que possamos ter aqui um pontapé ao entendimento da população, já que os estudantes são a base para levar essa compreensão até eles.



Observação: Letras maiúsculas representam a quantidade de respostas afirmativas e letras minúsculas representam respostas negativas.



Conclusões

Nesse trabalho, percebe-se a compreensão superficial dos alunos, mesmo daqueles que estão nos últimos períodos quanto aos meios de produção, e quanto ao ambiente que é proporcionado a criação dos animais, destacando que a universidade, quanto formadora precisa estabelecer um elo sobre esses futuros profissionais e os ambientes que os mesmos irão se deparar para que assim eles possam ter um melhor conhecimento de como garantir condições minimamente aceitáveis aos animais de produção.

Referências bibliográficas:

ANUNCIÇÃO, A. R. A., *et al.* **Bem estar dos animais de produção: percepção dos criadores, tratadores, consumidores, docentes e acadêmicos da Universidade Estadual do Maranhão.** Maranhão.

BEZERRA, A.C. *et al.* **O bem estar na percepção de alunos do ensino fundamental da vila florestal em Lagoa Seca – PB.** CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Set. 2014.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa, tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, Mai./Jun. 1995.

LUNA, S. P. L. **Dor, senciência e bem-estar em animais.** Ciênc. vet. tróp., Recife - PE, v. 11, suplemento 1, p. 17-21, abril – 2008.

MOLENTO, C. F. M. **Bem-estar animal: qual é a novidade?** Acta Scientiae Veterinariae. 35(Supl 2), s224-s226, 2007.

NORDI, W.M. *et al.* **Percepção e atitude em relação ao bem-estar de animais de produção em Curitiba, Paraná.** Curitiba – PR.

QUEIROZ, M. L. V. *et al.* **Percepção dos consumidores sobre o bem-estar dos animais de produção em Fortaleza, Ceará.** Revista Ciência Agronômica, v. 45, n. 2, p. 379-386, abr-jun, 2014.